casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

NO CENTENÁRIO DA MORTE DE ALMEIDA GARRETT.

(sem indicação de autor)

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), No centenário da morte de Almeida Garrett. *Revista de Guimarães,* 64 (3-4) Jul.-Dez. 1954, p. 462-464.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

No Centenário da morte de Almeida Garrett

Completaram-se no passado dia 9 de Dezembro cem anos após o falecimento de Almeida Garrett. As comemorações, com motivo neste Centenário, solenemente realizadas durante o corrente ano por diversas academias e outras instituições culturais de todo o país, bem como pelos organismos oficiais — destacando-se as celebrações que tiveram lugar em Lisboa e no Porto, terra natal do grande Escritor — tomaram foros de consagração nacional, como não podia deixar de ser, perante a memória de uma personalidade de tamanho relevo entre os homens ilustres que, no decorrer da História, têm acrescentado com o seu génio, com suas virtudes ou com o seu braço, maior glória aos pergaminhos e tradições da Pátria.

Estava naturalmente indicado que a Sociedade Martins Sarmento, apesar de os estudos professados nesta Instituição não gravitarem na órbita da Literatura ou da Política, se associasse às manifestações públicas, oficiais ou não, em honra de um vulto nacional de primeira grandeza, como foi Garrett. De acordo com tal pensamento tinha sido resolvido na sessão desta Sociedade de 30 de Março do corrente ano, que se promovesse, no momento oportuno, na sede da nossa Colectividade, a realização de uma Conferência, em Sessão Solene, sobre a vida e Obra do glorioso romancista e dramaturgo.

Não foi, porém, possível, devido a circunstâncias estranhas à nossa vontade, levarmos a efeito essa homenagem. Restavam-nos pois as páginas da «Revista de Guimarães», para aqui deixarmos

ALMEIDA GARRETT

(com farda de Ministro e condecorações. Retrato de 1852, por J. J. Novais, Litógrafo).

registadas algumas palavras, por singelas que sejam, consagradas ao nobre espírito de Garrett, para que se não pense que a Sociedade Martins Sarmento, por indiferença ou comodismo, atitude que aliás seria incompatível com as suas tradições de cultura intelectual, deixara passar esquecido o Centenário do grande português.

Almeida Garrett foi grande entre os maiores portugueses do seu tempo, não só como homem público, tribuno, diplomata, orador de primorosa e fulgurante eloquência, mas ainda, e principalmente, como um dos nossos mais notáveis escritores do século XIX — romancista ainda hoje dos mais lidos, poeta de rara elegância e fina sensibilidade, e dramaturgo justamente considerado o iniciador do movimento de restauração do Teatro português.

Autor de uma vasta e fecunda obra literária, nenhum género deixou de ser cultivado pelo seu inigualável talento, tendo aberto no campo das Letras pátrias um sulco profundo, uma influência renovadora acentuadamente nacionalista e liberal, e deixado uma projecção sem paralelo entre os escritores do seu tempo. Jamais se apagará da memória das gerações o Nome do glorioso autor das *Viagens na minha terra,* do original romancista do *Arco de Sant'Ana,* do poeta do *Camões,* das *Flores sem fruto,* ou das *Folhas caídas,* do dramaturgo sublime dessa obra-prima que se intitula *Frei Luís de Sousa,* do comediógrafo das *Profecias do Bandarra,* do criador em novas formas das tragédias clássicas *Mérope* e *Catão,* do primeiro escritor, finalmente, do século passado, que, pela sua obra *Um auto de Gil Vicente,* tanto contribuiu para despertar entre nós o interesse pelo Teatro nacional, contra a «invasão das macaquices francesas», segundo a sua própria expressão, combate em que, longos tempos volvidos, veio a enfileirar o saudoso poeta Afonso Lopes Vieira, por meio da sua nobre Campanha vicentina. Nos últimos 15 anos até hoje decorridos, essa denodada campanha atingiu finalmente o seu maior esplendor e triunfo com as magníficas representações que tem sido levadas a efeito pelo «Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra» dos autos de Mestre

Gil, o extraordinário comediógrafo quinhentista que a terra de Guimarães, apesar de todas as dúvidas e hesitações de alguns investigadores, não abdica de considerar seu filho, apoiada na opinião dos mais autorizados biógrafos do genial dramaturgo.

Além dos trabalhos que Garrett nos deixou, no campo restritamente literário, devemos-lhes ainda numerosos escritos relacionados com a diplomacia, a política, a crítica e a história. E à sua incansável actividade temos de atribuir também vária legislação em defesa do Teatro português, que deu origem à criação de certos organismos oficiais, como a Inspecção Geral dos Teatros e o Conservatório de Arte Dramática, sendo ainda da sua iniciativa e esforços a construção em Lisboa do Teatro Nacional de D. Maria II.

A «Revista de Guimarães», porta-voz da Sociedade Martins Sarmento, associa-se pois, em nome da nossa Colectividade, às comemorações nacionais realizadas no corrente ano de 1954, em honra do Nome glorioso de ALMEIDA GARRETT.